

EDITORIAL

Como aumentar a participação no processo de reestruturação

Questões reais

Ao nosso ver existe pouca dúvida de que o Banco tem uma agenda de aumento de eficiência a ser enfrentada. Do mesmo modo, precisamos há muito tempo de um planejamento estratégico. Essa agenda estava colocada antes do fim da TJLP. Continuamos afirmando que sem uma taxa subsidiada, como outras instituições equivalentes possuem, não seremos capazes de sobreviver como Banco de Desenvolvimento. Por outro lado, é verdade também que uma taxa subsidiada tem que ser usada para exigir contrapartidas relevantes para o desenvolvimento (conteúdo local, metas de exportação, porcentagem mínima de gasto em P&D, atendimento a restrições ambientais etc.) e não para acomodar eventual falta de eficiência do BNDES (prazos dilatados de aprovação, burocratismo etc.).

A questão que se coloca então é: a atual reestruturação está endereçando a agenda de eficiência? E mais: o planejamento estratégico pilotado pela Roland Berger é o que precisamos?

Diagnóstico

A Diretoria quer um BNDES voltado para o cliente, mais ágil. Apresentou até agora argumentos teoricamente plausíveis para justificar porque algumas características atuais do Banco podem impedir essa agilidade. Por exemplo, excesso de cargos gerariam “custos transacionais”, mais gente para tomar decisões na cadeia de divisão vertical do trabalho. Outro exemplo: o DEPRI levaria a uma desnecessária série de etapas de aprovação de projetos. Faltou apresentar uma questão decisiva: existe alguma evidência concreta de que é o DEPRI que reduz a agilidade de aprovação dos projetos? Era o período que passavam no DEPRI que fazia os projetos levarem o tempo que levavam? Quando cobrávamos diagnóstico era disso que estávamos tratando.

Curiosamente – para um Banco que extingue o DEPRI em nome de servir melhor o cliente –, o departamento extinto era um dos poucos, ou o único, que realizava pesquisa de satisfação com as empresas e, até onde sabemos, o resultado era extremamente positivo.

Além disso, o resultado da CPI na era Coutinho apontou o papel fundamental do DEPRI na governança do BNDES.

Qualquer nova estrutura organizacional deveria mostrar como gerará mais agilidade de sem perder a segurança na governança.

O mesmo pode ser dito do excesso de cargos. Ninguém mostrou evidência de que concretamente era o excesso de cargos que resultava num gargalo de agilidade. Nem estatística, nem estudo de caso. Temos apenas uma referência à plausibilidade teórica, a priori, de um argumento de eficiência.

Participação

A Diretoria não se planejou para fazer essa reestruturação de forma participativa. Mais de uma vez pareceu confundir participação com consulta para obter dados ou insumos para o processo de elaboração da reestruturação. Faz tanto sentido considerar isso participativo quanto considerar uma ditadura mais participativa porque realizou um censo demográfico. Participação não está no fornecimento de informações, mas no debate sobre a proposta construída com essas informações. Agindo dessa forma a atual Diretoria se comportou dentro da tradição no Banco.

Se é verdade que a Diretoria atual não pensou em fazer dessa uma reestruturação participativa, também é verdade, e é importante reconhecer isso, que não tem se negado a ampliar, ao menos sob demanda, o grau de participação no processo.

Até agora somos obrigados a constatar, com honrosas exceções (ver matéria sobre a carta do Superintendente da Área de Crédito), que a resposta mais insatisfatória que tivemos é a dos superintendentes. Pedimos reuniões de áreas e temos poucas notícias de que elas venham acontecendo. É um escândalo que pessoas sejam informadas de que suas áreas foram extintas sem nenhuma discussão prévia ou apresentação. Mais

graves tornam-se esses casos quando o tempo passa e nada é informado aos funcionários. É o momento de os superintendentes mostrarem que são lideranças no Banco. Deveriam dar satisfação às suas equipes, nem que seja para criticar como o processo vem ocorrendo. O que precisamos saber é o seguinte: os superintendentes sabiam ou não das mudanças em suas áreas? Sabiam e não informaram suas equipes? Ou será que foram comunicados de mudanças na última hora?

Como podemos atuar para que esse quadro mude? Hoje cada funcionário deveria dizer para seus gerentes que quer exposições da reestruturação na sua área. Que o gerente informe aos seus chefes que quer apresentações por área. E os chefes que digam aos seus superintendentes que desejam essas apresentações.

Nessas reuniões os funcionários do Banco devem participar e demandar o que entendam que é fundamental. Por exemplo, a nova regra de seleção de executivos é um avanço inquestionável. A ocupação de cargos por convite não foi abolida, mas um método mais aberto foi criado. Cerca 30 cargos no Banco serão ocupados segundo a nova regra de seleção. Na nossa opinião, os funcionários do BNDES, além de apoiar decisivamente os colegas que estão comprometidos com esse processo na área de RH, deveriam demandar de seus superiores que adotem a regra em geral. A regra estabelece que é obrigatória apenas no caso em que envolva ascensão de cargos. Mas nada impede que ela seja utilizada para **todas** as seleções de cargo executivo. Essa poderia ser uma opinião expressa nas reuniões de área.

Temos que criar uma opinião pública no BNDES capaz de constranger comportamentos baseados em “amigogramas”. Somos uma instituição privilegiada

da no Estado Brasileiro por não estarmos sujeitos a nomeações políticas para os cargos de carreira, mas temos uma agenda de coibir a ação de redes de amigos, a cultura do puxa-saquismo, da falta de discussão etc. Isso não vai ocorrer se os funcionários do Banco não se dispuserem a algum grau de exposição para apresentarem suas opiniões sobre esses temas.

Conclusões

Tem quem não queira acreditar – afinal, segundo alguns, tudo é sempre jogo de cartas marcadas, não é? –, mas conseguimos um acordo sobre nosso fundo de previdência que envolveu a participação decisiva das AF’s em geral, e da AFBNDES em particular. Importante que se registre que o resultado da negociação foi substancialmente diferente da posição inicial da Área de RH.

Por que não construir mais em cima dessa experiência bem-sucedida? Em função de tudo isso propomos a seguinte agenda de discussões com a diretoria de RH, com participação da AFBNDES e eventualmente de representantes dos colegas envolvidos nos processos afetados pela reestruturação:

1. Grupo DEPRI. Qual o destino das tarefas do DEPRI na nova estrutura? Uma série de processos ainda não foram desenhados. Quem conhece os processos atuais precisa ser ouvido;
2. Grupo sobre a nova regra de seleção executiva;
3. Grupo sobre a “movimentação forçada”;
4. Grupo sobre nível médio e terciarizações.

Além disso, defendemos que todos os funcionários reivindicuem a bandeira de “reuniões de áreas com superintendentes Já!”

Sup/AC responde carta da AFBNDES sobre reestruturação

O superintendente da Área de Crédito, Marco Aurelio Santos Cardoso, respondeu à correspondência encaminhada pela AFBNDES, em 6 de agosto, solicitando a realização de apresentações relacionadas à proposta de reestruturação interna nas diversas áreas do Banco.

“Cumprimentando-o, faço referência

à Carta AFBNDES nº 75/2018, por meio da qual foi manifestada a sugestão de comunicação e debate com os empregados em cada área sobre a reestruturação interna.

Atento a esta questão, em 10.08.2018 realizei uma conversa aberta com a participação dos funcionários da Área, apresentando as principais mudanças que resul-

tariam da proposta submetida à Diretoria do BNDES e permitindo que todos tirassem suas dúvidas e debatesses o tema.

Agradeço a contribuição da AFBNDES e reitero o meu compromisso com a ampla comunicação de assuntos do interesse de todos no âmbito da Área de Crédito”, escreveu o sup/AC.



Diretoria

Presidente – Thiago Mitidieri
1º Vice-Presidente – Arthur Koblitz
2º Vice-Presidente – William Saab
Financeiro – Fabio Pais
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Administrativo – Antonio Ricardo Mesquita
Institucional 1 – Fernando Newlands
Institucional 2 – Celso Evaristo Silva
Jurídico 1 – Felipe Miranda
Jurídico 2 – Rodrigo Tavares Borba
Jurídico 3 – Juliana Noronha
Novos Negócios e Marketing – Eric Flores Coelho
Assistidos – Armando José Leal
Ouvidoria – Andre Nicolay
Assistência Social e Educação – Sônia Guedes
Cultural 1 – Márcio Verde
Cultural 2 – Carlos Henrique de Lima
Social – Armando Luiz Guimarães
Esportes – Paulo Rebouças.

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Carlos Roberto B. dos Santos, Claudio Abreu, Creuza Novaes, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Celia Louzada, Mario Lopes, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Oswaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Williams Cipreste, Wilson Duffles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melvyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

André Nicolay
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrtton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDDES

Jornalista responsável: Washington Santos

Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia

Repórter: Bárbara Becker

Publicidade: Ricardo Torregrosa
Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

E-mail: vinculo@afbndes.org.br
Tiragem: 4.000 exemplares.

Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line
 Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDDES e do BNDES.

OPINIÃO

O Piscinão do Ramos – Notas para um Ensaio de Curta-Metragem

(ao som de *Higgs Boson Blues*, de Nick Cave)

PAULO MOREIRA FRANCO (*)

Personagens que cá terão curta duração, ou os homens avançados nos cinquenta.

O Ensaísta: cabeludo, grisalho, outro- ra cínico, agora só sacana (mas atente: nem sempre o é). Capricórnio. Só o Ensaísta, com sua voz aguda e irritante, fala nas cenas encenadas.

O Questionador: grisalho, de alma e cabelos revoltos, palavras entaladas na garganta. Capricórnio.

O Diretor: de terno, sorridente, bem articulado. Sagitário.

Em 20.300 dias sobre a Terra

*“And in a way I’m yearning
 To be done with all this
 measuring of proof.”*
 (The Mercy Seat – Nick Cave)

(**Cena S1, área bancária** – o Ensaísta pagando uma conta quando se houve uma voz imperiosa “... AGORA...”, como um brado convocando os *eloi* ao subsolo. É arrastado por dois amigos grisalhos para o auditório. Sentam no lado esquerdo, fila F. (Começa a tocar a música: *Higgs Boson Blues*, som abaixa após o primeiro verso, “*Can’t remember anything at all*”)

(**Cena auditório** – plano geral sobre um grande auditório com um quarto das cadeiras bloqueadas para que as pessoas se agrupem mais à frente. Média ocupação, figurantes majoritariamente de meia idade e função comissionada. Alguns incorporados e derrubados espalhados, ovelhas negras entre os chapa-branca. No palco: duas cadeiras, um Presidente de fora e um Diretor de dentro. Passam cenas de documentário do evento com frases esparsas da palestra se superpondo à música no fundo, subindo nos versos: “... *running from his genocidal jaw / He got the real killer groove / Robert Johnson and the devil, man / Don’t know who’s gonna rip off who*”)

(**Cena no auditório** – fragmento documentário de pergunta do Questionador sobre nepotismo – fragmento documentário de resposta do Diretor)

(**Cena café no S1** – o Ensaísta, o Questionador, uma moça mais alta que os dois) “O que você não entende é que o Ricardo só vê suas experiências pessoais. Ele nunca viu nepotismo no Banco porque, sinceramente, falem o que falarem, acredito que ele, pra ele, em benefício próprio, nunca o praticou. E essas palavras, ética, meritocra-

cia, qualificação, participativo, tudo isso é de difícil medição e desigual definição. Por isso não costumo usar essas palavras. Cada um entende mais ou menos do seu jeito.”

(**Cena na baía em frente ao corredor do banheiro masculino, 2º andar** – o Ensaísta e um homem mais alto, mais forte, mais novo)

“Ele entende o mundo sob o prisma das operações de exim da época de FHC. O cliente era basicamente um só, a Embraer, e o Banco tinha uma relação continuada com suas exportações sem muitas frescuras sobre questões como conteúdo nacional, por exemplo. Esse entendimento formador pelo visto nunca o abandonou.”

(**Cena na baía quase em frente ao corredor principal, 2º andar** – um senhor baixinho e o Ensaísta, então com a barba menos branca)

“Espanha, o cliente do Banco num projeto de FINEM não é uma empresa. O cliente do Banco num projeto de FINEM é um Projeto. A empresa é quem paga, é quem dá as garantias, mas sem o projeto, bah, a operação não existe. O dinheiro só será liberado conforme o projeto ande. E se as coisas começarem a ser muito mudadas, o Banco pode fazer um vencimento técnico da operação. Isso não é óbvio à primeira vista: a gente sempre pensa cliente como uma pessoa, física ou jurídica. Mas nesse caso o cliente é, por assim dizer, um compromisso. E é por isso que eu gosto de dizer que estamos casados com as operações até que a amortização nos separe.”

(**Cena café no S1**)

“Lembra dos piscinões do Gros, do cliente-produto? Lembra da confusão que foi por conta de um processo mal-ajambrado, em que se atribuiu um excesso de atribuições às áreas de produto, que estavam nas mãos do povo da BPAR do Gros, e que ao invés de ficarem fazendo só *BackOffice* você ficou com a situação surreal de ambas as equipes irem em visita de análise? A ideia de tornar o Banco mais eficiente pela linha de montagem... putz, é fazer disso aqui um *drag* de Banco privado, saca, um Banco Montado, hahaha!, Falando nisso, tem uma história com a (...)”

(**Cena na baía frente ao corredor do banheiro masculino**)

“Você tem que entender que o Ricardo tem o mesmo entendimento de que um negócio é um negócio em si que o Gros tinha. Sabe aquele lance da Thatcher de que não há sociedade, apenas as pessoas somadas? No fundo fundo mesmo a mesma coisa. Se

a melhor solução do ponto de vista do custo/prazo do projeto pra botar ônibus elétrico rodando em São Paulo for comprar ônibus chinês, *whatever*, dane-se o agregado das contas externas, os desdobramentos tecnológicos, a continuidade operacional, o ca<<Bip!>>o. Aquele problema tem que ser resolvido da melhor forma e a solução ótima daquele problema é a solução ótima, f<<Bip!>>-se o resto, entendeu?”

(**Cena café no S1**)

“A impressão que me dá é que, enquanto o Gros queria reformar o Banco como um todo, Ricardo está na verdade é criando um banco à parte lá na ADIG. Vai ficar um banco *legacy*, com os pepinos do passado e dos compromissos históricos com os setores que estão morrendo, banco rádio AM tocando pra velhinhos, e um banco com dois braços bem sarados e separados: o processo *lean*, enxutinho, e, do outro lado, o processo dos grandes negócios estruturados, que não necessariamente terão empréstimos, saca? Nada de Laura de Vison! Vittar! Puro Vittar! Vittar e aquele caritcho todo tatuado meio sertanejo que eu esqueci o nome naquele *clip de praia*. (...)”

“Gros foi a tragicomédia, porque, afinal de contas, aqui é o Bananão, não tem tragédia. Agora rola a farsa – e farsa é farsa, sem qualificativos. Nada de cirurgia, nada de jairurgia, nada de marinurgia – reestruturação de gênero no cartório sem o país dar-se conta. Ai quem sabe ela sobrevive a quem vier em 2019. Se vier Lula recheado acompanhado de canja de massa de estrelinha? Ou se finalmente vier o tão desejado *magret* ao molho de jabuticaba, trajando purê de barôa amarelo-canarinho, seja com chuchu, seja o pistola? Tanto faz!”

“Lembra que eu escrevi que era um ato de mágica o que estava rolando? Pois é: enquanto fica todo mundo chocado com essa sacanagem que sequer o Márcio Henrique teve o desprante de fazer, as movimentações forçadas, os *dirty dozen* que vão limpar a m<<Bip!>> que os caras fizeram nos verões passados de Luciano; enquanto você reclama com razão da concentração de poderes na Área de Administração, Recursos Humanos e, até segunda ordem, mas só porque a gente tá de mudança, tá, de Cobrança – c<<Bip!>>o!, esse lance da Cobrança é de um nível de bagunça de f<<Bip!>> – e que esses caras ditarão quem pode ir para onde; enquanto fica gente insistindo na p<<Bip!>> da TJLP-TLP como se fosse isso que estivesse entupindo a descarga do Banco... cara, a TLP é só mais uma das m<<Bip!>> que eventualmente vai descarga abaixo logo no início do próximo governo... o Ricardo vai mudando os procedi-

mentos, os nomes, quem sabe até arrancando os “documentos” do Banco no futuro, sacou? Mas o ponto é: se vier algum maluco, essa estrutura nova, duplicada, à parte, camuflada no manto da modernidade, tem mais chance de sobreviver. E nisso tenho que reconhecer que o cara está sendo esperto em todos os sentidos do dicionário e mais alguns que ainda estão para serem tunados na Garagem.”

(Cena no auditório, cadeiras do final da sala do lado direito – o Ensaísta noutra cadeira, numa fileira de trás, tendo um colega de concurso com quem conversa. À sua direita, por trás do rosto do colega que olha o palco, o Ensaísta sorri por mais tempo que o que seria adequado em direção a um lindo sorriso de uma jovem ao final da fileira, como que saída de um Godard preto e branco dos sessenta, tipo *Acossado* ou *Bande à part*. Em *off*, seus pensamentos, depois que o amigo, pouco tempo depois, levanta e sai, a garota não mais lá)

“Daqui a um quarto de século, o mesmo tempo de um quarto de século que eu e Ricardo cá estamos, tudo correndo bem essa moça ainda estará cá no Banco. Eu, Paulo e Ricardo, na cúspide dos octogenários, no máximo passando por cá para resolver pendências na FAPES – ou tomar vacinas. Cada um no seu caminho. Ricardo acredito que tendo trilhado bem-sucedida continuidade de carreira, não mais pública, mas sob as bênçãos auspiciosas de bem-fazêjo capital. Eu tendo mergulhado finalmente em *Parfit* e *Proust*, *Musil* e *Wallace*, *Bascom* e *Jodorowsky*, tomos grossos que me esperam em seus plásticos, bem como umas outras centenas mais finos.”

“*Sorrentinamente*, sorrio. Sorrio, como *Marcello* ao final de *La Dolce Vita*, numa comunicação sem sentido, em meio à zona que alvorece, com a leveza que está fora dessa vertigem, do meu conjunto de perplexos PUCs derradeiros, dos momentos no tempo de nossas histórias. Sorrio, como *a mocinha* ao final de *12 Macacos*, ao mesmo tempo vendo a zona que rola no presente, ao mesmo tempo vendo o mais grave do futuro, esperança e disparate. Essa menina quando aposentada da FAPES envelhecerá sob o *Jackpot gibsoniano* a plena carga enquanto nós seremos *lágrimas na chuva*. E essa reformulação será então um curto momento na história dessa moça, momento apagado ante às mudanças mais profundas que Banco e país passarão em 2019. E em um quarto de século isto será uma nota de rodapé esquecida, os “*Look on my Works, ye Mighty, and despair!*” de Rabello e de Ricardo tão obscuros na memória quanto Gros, seus piscinões, seu Efeito Multiplicador do Desembolso.”

(música volta a subir: “*And you’re the best girl I ever had / Can’t remember anything at all!*”)

“*abraçe essa cantiga por onde passar*”

Obs: Na edição On-line, links presentes nos trechos sublinhados.

(*) Economista do BNDES.

ACONTECE

NEGOCIAÇÃO 2018

Pauta de Reivindicações já está com o Banco



Momento da reunião de entrega da Pauta à Administração do Banco

Aprovada em Assembleia Geral realizada no dia 13 de agosto, a Pauta de Reivindicações dos Empregados do Sistema BNDES foi entregue, na última segunda-feira (20), ao diretor da Área de Administração e Recursos Humanos (AARH), Ricardo Ramos. Também foram enviadas para a diretoria correspondências do Sindicato dos Bancários do Rio e da Contec solicitando a manutenção da data-base em 1º de setembro e a ultratividade das cláusulas do ACT 2016/18.

A manutenção da data-base assegura que, independentemente da data de assinatura do próximo ACT, tudo o que for acordado valerá a partir de 1º de setembro de 2018. Já a ultratividade garante que os direitos descritos no último ACT continuem válidos até a aprovação do próximo Acordo Coletivo.

Participaram da reunião com os executivos da AARH, além dos diri-

gentes das Associações de Funcionários, a presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso, o vice-presidente da Contraf, Vinicius de Assumpção Silva, e o diretor de Bancos Públicos do Seeb-Rio, José Henrique Nunes da Rocha.

As conversas com a Comissão do Banco devem ser iniciadas na próxima semana. A Comissão de Negociação será formada pelas entidades que representam o corpo funcional benedense (AFBNDES, AFBNDESPAR, AFFINAME, APA, Sindicato dos Bancários do Rio, Contec e Contraf-CUT) e membros eleitos na Assembleia do dia 13: Carlos Frederico Siqueira de Azevedo, Celso Evaristo da Silva, Gustavo André Pereira Guimarães, Juliana Souto de Noronha, Valmir Lopes e Wilson Duffles.

A Pauta de Reivindicações está disponível no site da Negociação (<http://www.afbndes.org.br/neg18/index.htm>).

Deu na coluna do Ancelmo Gois em 18/8

“Dyogo Oliveira, presidente do BNDES, jurou aqui de pés juntos que a extinção do Departamento da Economia da Cultura (Decult) do banco não fará cair o apoio à cultura. Até porque as funções serão apenas remanejadas. Ainda assim, o descontentamento é grande entre artistas e produtores culturais. Ontem, 18 entidades do setor de audiovisual, incluindo uma turma do cinema, emitiram nota manifestando ‘surpresa e preocupação’ com as mudanças.

Dizem lá que a eventual extinção do Decult, ‘além de comprometer e interromper o desenvolvimento de uma indústria em franca expansão, sinaliza descalço com uma área extremamente estratégica’, pois o setor cria quase um milhão de empregos, promove inclusão social e é responsável por gerar de 1,2% a 2,6% do PIB”.

O tema também foi tratado por Cacá Diegues, na última segunda-feira (20), em artigo publicado no O Globo.

FAPES concorda com a suspensão de pagamento de empréstimos

Atendendo à demanda apresentada pelas Associações de Funcionários do Sistema BNDES e pela APA, a FAPES concordou com a suspensão dos pagamentos de parcelas de empréstimos pessoais e de financiamentos imobiliários contratados junto à entidade relacio-

onados aos meses de outubro e novembro. A solicitação deverá ser feita online, acessando o Portal de Serviços, em data a ser divulgada pela entidade.

Segundo a FAPES, “a medida permite ao participante reorganizar sua vida financeira, com o alongamento do

prazo da dívida, mantendo a mesma política de juros contratada”. A Fundação lembra que as parcelas de seguro serão descontadas, mesmo para os participantes que optarem pela suspensão.

A AFBNDES encaminhou à FAPES o pedido em 10 de agosto.

Nelson Tucci



OPINIÃO

PAS – Manter ou Mudar?

Parte Dois

RUY SIQUEIRA GOMES (*)

“Se acha que a competência custa caro, experimente a incompetência”

Miguel Monteiro

“Viveram infelizes porque custava menos”

L. Longanesi

Na primeira parte deste artigo, publicada no VÍNCULO 1.309, de 10/08/2018, tecemos uma breve análise sobre a qualidade do PAS e sua comparabilidade com o que é oferecido pelos planos de saúde de mercado. Naquele texto, fiz a opção de abordar o tema pela ótica da minha experiência, sem maiores preocupações com dados históricos. Esses números, porém, existem, e não são pouco relevantes. Um exemplo são as estatísticas da ANS sobre nosso plano de saúde, apresentadas por Thiago Mitidieri em artigo publicado no VÍNCULO de 02/08/2018. Outros, menos tangíveis, mas muito mais importantes, foram exemplificados na edição 1.310 desse mesmo periódico, por meio de depoimentos de titulares que tiveram vidas preservadas pela assistência do PAS.

Nesta edição, seguindo o compromisso estabelecido na primeira parte deste artigo, trataremos dos custos do PAS. Para a adequada abordagem desse tema, será necessário trazer informações e números que são desconhecidos pela maioria dos benedenses. Portanto, sem mais delongas, vamos a eles.

2. Qual a natureza e dinâmica dos custos do PAS?

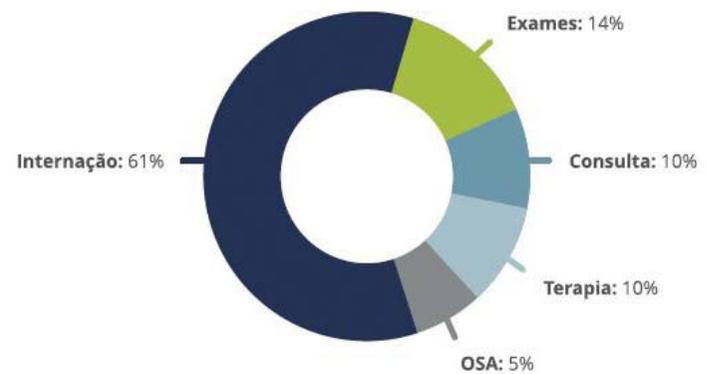
Em primeiro lugar, é importante que todos saibam que os gastos com o PAS são integralmente reembolsados à FAPES pelo BNDES. A Fundação não auferirá qualquer lucro com a operação do plano de saúde e recebe do Banco apenas os valores equivalentes aos seus dispêndios, o que inclui, obviamente, suas despesas administrativas. Importante destacar que a FAPES opera também o plano previdenciário. Dessa forma, as despesas administrativas da Fundação são rateadas entre PBB e PAS segundo critérios previamente definidos, o que é uma prática usual em qualquer empresa de mercado que atue em mais de uma linha de negócios. Como resultado, despesas comuns, tais como segurança de sistemas, manutenção predial e mesmo salários de diretores, são compartilhadas, contribuindo para que cada linha de negócio arque, ao final, com um valor total menor do que teria se possuísse uma estrutura de suporte exclusiva para si.

Mesmo sendo o conjunto de custos e despesas de nosso plano de saúde integralmente coberto por nosso empregador, é fundamental que seja eficazmente gerido e, de preferência, que estes valores se mantenham compatíveis com os incidentes em planos de saúde de mercado. De outra maneira, por melhor que seja o PAS, será difícil defender sua manutenção no longo prazo em um ambiente de crescente transparência e escrutínio por órgãos de controle e sociedade. E, pessoalmente, acho justo que seja assim.

De forma geral, os custos diretos do PAS ou de qualquer outro plano de saúde podem ser divididos nas categorias que seguem: internações, exames, consultas, terapias (fisioterapias, psicoterapia, etc.) e outros serviços ambulatoriais.

O Instituto de Estudos de Saúde Suplementar – IESS – é uma organização sem fins lucrativos que acompanha a evolução desses custos nos planos de mercado. Segundo seu último relatório, que apresenta dados de fechamento de 2016, tais custos estavam da seguinte forma distribuídos:

FIGURA 3: PESO DE CADA ITEM DE DESPESA ASSISTENCIAL NA COMPOSIÇÃO DA VCMH/IESS (%).



Na composição dos gastos totais dos mantenedores (empresas e/ou beneficiários) dos planos de saúde devem ser somadas as despesas administrativas e, ao menos no caso dos planos de mercado, os lucros ou as perdas das empresas que oferecem o serviço. Assim, no cômputo total, enquanto os custos diretos representados no gráfico anterior respondem por 85% dos gastos para manutenção de um plano de saúde, despesas administrativas perfazem outros 12% e os lucros equivalem a apenas 3%. Estes dados foram publicados pelo IESS e dizem respeito aos números das operadoras aferidos em 2015.

Na minha experiência como gestor do PAS, verifiquei que a distribuição percentual dos nossos custos entre as categorias internação, exames, consultas e terapias possuía bastante aderência aos dados publicados pelo IESS. Nossas despesas administrativas, por outro lado, embora venham perdendo relevância ao menos desde 2013, ainda eram mais elevadas, girando em torno de 19% do total desembolsado pelo BNDES para reembolso à FAPES em 2017. Considerando, porém, que o PAS não auferirá lucro, temos uma diferença de dispêndio que favorecerá à média dos planos de mercado em apenas 4%. O que muitos se esquecem de considerar, no entanto, é que nosso plano, ao contrário dos usualmente oferecidos no mercado, é também um plano odontológico. Enquanto as despesas administrativas dessa categoria, segundo o mesmo relatório de 2015 do IESS, responderam por 24% dos dispêndios, a lucratividade dos mesmos atingiu a impressionante média de 30%. Nesse contexto, não vejo grande disparidade no percentual registrado para as despesas administrativas do PAS, ainda mais quando consideramos que, ao contrário dos custos diretos, essas despesas tendem a não crescer proporcionalmente ao número de vidas geridas. Se os planos de mercado fazem, em sua maioria, a gestão de centenas de milhares de vidas, o PAS responde atualmente por menos de 11 mil.

Outra informação extremamente relevante para o escrutínio das despesas administrativas do PAS é sua conexão com os custos diretos do plano. Se as primeiras, como já informado aqui, não atingem sequer 20% do dispêndio total, os segundos, com destaque para os custos de internação, são responsáveis pela maior parte do desembolso. Apesar de tal disparidade de relevância, é fundamental perceber que existe uma relação direta entre o investimento em bons recursos administrativos e a adequada gestão dos custos mais representativos. Apenas como principais exemplos, vejamos:

• **Processo de autorização:** os principais procedimentos demandados à FAPES passam pela revisão da equipe médica, que somente os autoriza quando verifica sua conformidade e real necessidade para a saúde do paciente. Quando o corpo técnico detecta algo que parece inadequado, é recomendada ao solicitante uma segunda opinião médica mais qualificada, o que muitas vezes leva o paciente à resolução de seu problema com menor impacto para sua qualidade de vida e, simultaneamente, com menores custos para o PAS.

“Em 2017, sem perda na qualidade dos serviços oferecidos aos beneficiários, conseguimos quase eliminar o crescimento nominal dos custos do PAS”

OPINIÃO

• **Custos de internação:** anualmente, a equipe do PAS negocia com cada rede de hospitais as tabelas para pagamento dos mais diversos procedimentos. Esse processo, extremamente relevante para o controle dos custos de internação em qualquer plano de saúde, demanda uma equipe experiente e extremamente capacitada. A FAPES há tempos vem sendo uma referência para as autogestões, obtendo ótimas negociações, com tabelas diferenciadas e, conseqüentemente, menores custos.

Por fim, para seguir nossa análise com foco nos dispêndios totais do PAS e encerrar este já demasiadamente extenso interlúdio a respeito das despesas administrativas, meu testemunho é que estas últimas, em sua maior parcela, representam hoje um investimento na manutenção de um corpo funcional que faz exatamente a diferença já discutida na primeira parte do presente artigo. É evidente que tais despesas precisam ser bem geridas para que mantenham

“Como seria possível a uma empresa de mercado oferecer um plano de saúde com serviços equivalentes ao PAS e com menor custo?”

adequada compatibilidade com as observadas no mercado, mas, ao menos em minha opinião, quaisquer cortes precisam considerar a natureza e a importância do que está sendo eliminado. Do contrário, haverá o risco de comprometermos a excelência, que sempre foi a principal característica de nosso plano de saúde.

Para compreender a evolução dos gastos totais do PAS, é preciso antes conhecer um conceito denominado “inflação médica”, o qual busca refletir o crescimento médio do conjunto de custos e despesas dos planos de saúde. Infelizmente, o que vem se registrando, ao longo dos anos, é uma inflação médica sempre bem maior que a inflação

sentida pela população em geral. Isso ocorre em função de diversos fatores, dentre os quais se destacam os avanços tecnológicos na área da saúde, que vêm sendo introduzidos de forma cada vez mais acelerada e custosa, e o envelhecimento da população, uma vez que existe uma relação diretamente proporcional entre a idade dos beneficiários e os custos esperados com eles.

Um dos índices que mede a inflação médica é o VCMH (Variação de Custos Médico-Hospitalares). Segundo informações do site www.vcmh.com.br, de autoria do Grupo Case Benefícios e Seguros, este indicador expressa “a variação do custo das operadoras de plano de saúde comparando dois períodos consecutivos de 12 meses, captando oscilações, tanto da frequência de utilização quanto do preço médico, dos serviços de assistência à saúde”. Ainda de acordo com essa mesma fonte, o cálculo do VCMH contou em 2016 com uma amostra de 1,06 milhões de beneficiários.

A evolução do VCMH até dezembro de 2016, último valor publicado até o momento, pode ser observada no gráfico apresentado a seguir, conforme extraído de publicação da IESS (Instituto de Estudos de Saúde Suplementar).

Cientes, portanto, que, ao menos desde 2011, a inflação médica registrada tem sido significativamente superior à inflação geral, observemos, a seguir, a evolução dos custos do PAS no período recente.

PAS (R\$ mil)	2013	2014	2015	2016	2017
Despesas administrativas	23.878	27.560	32.046	35.316	34.756
Despesas assistenciais	81.457	94.931	119.639	142.275	143.990
Total	105.335	122.491	151.685	177.591	178.747
% Despesas Adm.	23%	23%	21%	20%	19%

Em 2017, sem perda na qualidade dos serviços oferecidos aos beneficiários, conseguimos quase eliminar o crescimento nominal dos custos do PAS, que, ao longo dos anos anteriores, vinha ocorrendo em índices bem superiores à inflação. Na verdade, em termos reais, considerando a inflação medida pelo IPCA, 2017 representou uma redução efetiva no total dos desembolsos efetuados pelo plano. Para obter este resultado tão positivo, não foi necessária nenhuma mágica, mas apenas o apoio do corpo funcional da FAPES na busca por oportunidades de melhoria. Assim, em um curto espaço de tempo, introduzimos diversas iniciativas que trouxeram melhor gestão dos recursos, tais como mudanças nos processos de compras de medicamentos e materiais, renegociações das principais contas de internação e transição de parte das desospitalizações para instituições especializadas e de menor custo. Além dessas, outras tantas melhorias já estavam em desenvolvimento para futura implantação, prevendo-se que nos dessem um retorno ainda melhor em 2018. Por fim, em linha com o que existe de mais moderno no mercado de saúde suplementar, estávamos aumentando a adesão ao Programa Amparar, que, em suas diversas iniciativas, foca na prevenção para garantir uma vida saudável aos beneficiários, conseqüentemente reduzindo os custos futuros com internações, que, como já mencionado, representam a maior parte dos gastos de qualquer plano de saúde.

Como os números parecem deixar claro, a administração própria do PAS apresentava e ainda apresenta oportunidades diversas para redução dos dispêndios. O Programa Amparar, em especial, é um tipo de iniciativa que dificilmente poderia evoluir todo o seu potencial sob a gestão de um plano de mercado. Uma vez que a FAPES faz a gestão conjunta do ambulatório e do plano de saúde do BNDES, existe um potencial enorme para que o gerenciamento combinado dos dados da saúde dos empregados seja utilizado ativamente pela Fundação para fins de prevenção. O Amparar já estende esse monitoramento aos aposentados identificados em grupos de risco e tinha como visão de futuro a ampliação desse serviço. Como resultado, a expectativa é oferecer melhor qualidade de vida a todos os beneficiários e custos decrescentes para o PAS.

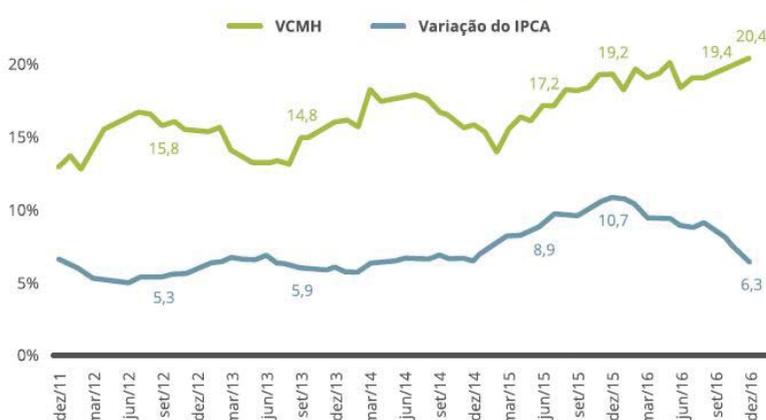
Para os bravos leitores que chegaram até aqui, corajosamente sobrevivendo à avalanche de informações apresentadas nestas mal traçadas linhas, resta uma reflexão final: diante de todo este cenário, como seria possível a uma empresa de mercado oferecer um plano de saúde com serviços equivalentes ao PAS e com menor custo? Ao menos dentro do meu parco conhecimento, isso só seria viável por meio de dois caminhos: (i) a negociação de melhores tabelas de preços junto à rede credenciada e/ou (ii) a redução de eventuais desperdícios e má utilização do plano inclusive pelos próprios usuários. Em relação ao primeiro ponto, podemos ficar relativamente tranquilos, uma vez que o PAS, além de contar com uma equipe de primeira linha para esse trabalho, costuma ser beneficiado pelo anseio das instituições em contar com o selo de qualidade FAPES na sua lista de clientes. Já no tocante ao segundo, ainda existe trabalho a fazer e este dependerá de todos nós. Mas isso é assunto para a parte final deste artigo. Um abraço e até lá!

(* *Economista do BNDES, ex-diretor de Seguridade da FAPES.*)

DATA-BASE: DEZ/16

A variação dos custos médico-hospitalares (VCMH) foi de 20,4% para o período de 12 meses, encerrado em dezembro de 2016. A VCMH se manteve superior à variação da inflação geral (IPCA) que foi de 6,3% para o mesmo período (Figura 1). Entre Setembro e Dezembro de 2016, a VCMH/IESS apresentou uma tendência de crescimento, passando de 19,4% (set/16) para 20,3 (dez/16).

FIGURA 1: SÉRIE HISTÓRICA DA VCMH/IESS EM VARIAÇÃO DE 12 MESES.



Nota: A variação do IPCA é calculada utilizando-se o índice médio de doze meses relativamente aos 12 meses anteriores.

EVENTOS

Portabilidade para o Plano Vivo até o dia 28

A até o dia 28 de agosto é possível solicitar, no Atendimento da AF, a portabilidade do Plano Claro para o Plano Vivo (ambos administrados pela AFBNDES). As condições para adesão estão mais atrativas: 3GB (de R\$ 26,90 baixou para R\$ 24,90), 10GB (de R\$ 58,46 para R\$ 49,90) e 20GB (de R\$ 77,94 para R\$ 69,90). O pacote de 5GB manteve o

valor de R\$ 39,90. A assinatura caiu de R\$ 2,00 para R\$ 1,00. Os que já são usuários do Plano Vivo também serão beneficiados com os novos valores.

A parceria oferece serviço de gestor online gratuito para todas as linhas. A franquia de 50 minutos para ligações locais custa R\$ 4,00. O minuto local excedente custa R\$ 0,08 e o SMS avulso, R\$ 0,60. Os valores

para ligações interurbanas, utilizando o código da Vivo (15), são: R\$ 0,50 (Vivo/fixo); R\$ 0,70 (Vivo/outras operadoras) e R\$ 0,12 (Vivo/Vivo).

A Vivo fará a portabilidade em 28 de setembro. Associados que estiverem inadimplentes com a Claro ou em outros serviços não poderão solicitar a mudança. Mais informações no site www.afbndes.org.br/vivo/vivo.htm.

▶ Serviços

Agenda de Feriados na Pousada

Finados – Estarão abertas de 3 a 12 de setembro, no Atendimento da AF, as inscrições para o feriado de Finados (2 a 4 de novembro), na Pousada Clube Itaipava. O sorteio será realizado em 14 de setembro, com divulgação no quadro de aviso em 17/9.

Nossa Senhora Aparecida – Hoje (23) é o último dia de inscrições para o feriado de Nossa Senhora Aparecida (12 a 14 de outubro), na Pousada. A inscrição pode ser feita no Atendimento ou pelo telefone 2532-0163. O sorteio será realizado amanhã (24), com divulgação no quadro de aviso em 27 de agosto.

Independência – Ainda há vagas para o feriado da Independência (7 a 9 de setembro) na Pousada. Informações e reservas no Atendimento da AF.

Resultado do Consórcio

A 56ª assembleia do Consórcio AFBNDES, realizada em 17 de agosto, teve como contemplado José Mauro de Azeredo Quêlhas (cota 10 – sorteio). A 57ª assembleia será realizada no dia 17 de setembro. As mensalidades vencem em 10/9.

Novo grupo – Ainda há vagas para o novo grupo de consórcio de automóvel. Os bens de referência são Fiat Mobi Like 1.0 2018 (carta de crédito de R\$ 41.190,00), Fiat Gran Siena Attractive 1.4 2018 (R\$ 53.690,00) e Chevrolet Prisma LT 1.4 2018 (R\$ 61.290,00).

Atendimento AFBNDES –

Edserj: Av. República do Chile 100, sobreloja/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

Livraria Cultura com desconto para associados

A Livraria Cultura, em parceria com a AFBNDES, está oferecendo 15% de desconto nas compras de livros efetuadas em qualquer das 17 unidades da livraria espalhadas pelo Brasil, incluindo Recife, São Paulo e Distrito Federal. O desconto não é estendido para e-books, livros didáticos e com preços promocionais, e também não se aplica para compras on-line. Para utilizar o benefício o associado deve apresentar a carteirinha no ato da compra.

A unidade mais próxima do BNDES fica na Rua Senador Dantas 45, Centro, e a segunda maior unidade da Livraria Cultura. O projeto revitalizou o antigo Cine Vitória, desativado há mais de duas décadas. Além de espaços dedicados à *Cultura Gourmet* – minicozinha equipada para receber chefs e especialis-



reprodução

A Cultura localizada na Rua Senador Dantas, no prédio do antigo cinema Vitória

tas para performances gastronômicas, degustações e eventos de culinária, à *Galeria Cultura* – espaço reservado à exposição de obras de arte de novos e reconhecidos artistas – e à *Geek*.

Etc.Br – área exclusivamente voltada ao público *geek nerd* – a loja conta, ainda, com uma filial do *Teatro Eva Herz*, com 177 lugares. Informações no site www.livrariacultura.com.br.

Leilão da mesa de sinuca do Clube até dia 31

A sala de bilhar do Clube da Barra foi transformada em salão de festas infantil em fevereiro deste ano, e uma das mesas de sinuca da unidade foi transferida para a Pousada Clube Itaipava. A outra mesa, já desmontada, está sendo leiloada pela AFBNDES. De acordo com pesquisa de mercado, mesa do tipo custa entre 4 e 6 mil reais. O valor mínimo estabelecido pela Asso-



reprodução

O modelo da mesa é similar à que está na Pousada

ciação é R\$ 3.800,00. Os lances podem ser encaminhados, até 31 de agosto, pelo e-mail

afatendi@afbndes.org.br. O transporte ficará por conta do comprador.

Lance para Jazigo até 30 de agosto

Até o dia 30 de agosto é possível dar lances para o leilão do jazigo de propriedade da AFBNDES no Cemitério Jardim da Saudade de Sulacap. As propostas devem ser encaminhadas para o e-mail: torre@afbndes.org.br – com nome completo, telefone e o valor oferecido.

O lance mínimo está estabelecido em R\$ 40 mil (já proposto por uma associada). O valor de mercado é R\$ 66 mil – segundo empresa especializada. No dia 31 de agosto será conhecida a melhor oferta, que poderá ser parcelada em até 10 vezes sem juros. O jazigo, doação feita à AFBNDES nos anos 70, está localizado no lote 02754, setor 1, próximo ao Monumento da Bíblia – área bastante valorizada.

Ótica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

63
ANOS



MARIA BERENICE FERRO

PSICÓLOGA CRP05-1350

98206-5558

RUA SENADOR DANTAS 75/1613

*DESCONTO PARA ASSOCIADOS AFBNDES

EVENTOS

Comida de Boteco dia 22 de setembro na Pousada

Banda “A Trilha”, famosa no circuito de bares e restaurantes da Região Serrana, comandará a noite com sucessos dançantes. Reservas no Atendimento da AF



reprodução

Márcio, Maurício e Edamir, sucesso no circuito de bares e restaurantes da Serra

Estão abertas no Atendimento da AFBNDES as reservas para o Festival Comida de Boteco que acontecerá no dia 22 de setembro, sábado, na Pousada Clube Itaipava. O evento terá show da banda “A Trilha”, famosa por grandes apresentações no circuito de bares e restaurantes da Região Serrana. Formada por Márcio Lélis (vocal e violão), Maurício Antunes (percussão) e Edamir Costa (baixo), o grupo promete agitar a Pousada com repertório dançante, repleto de sucessos do samba e da MPB.

Cardápio incrementado – Mais do que simples belisquetes, a cozinha da Pousada preparou para o cardápio da noite uma seleção de petiscos tradicionais e moderninhos: bolinho de feijoada, aipim com carne seca, bolinho de bacalhau, linguiça de capote, frango à passarinho, pasteis variados, caldinho de feijão, bolinho de abóbora com carne seca, filé aperitivo com molho de gorgonzola e muito mais. Além das comidas de boteco, haverá sobremesa e menu especial para as crianças que irão acompanhar os pais no

evento: arroz, feijão, frango grelhado, batata frita e salada.

Bebidinhas – Para acompanhar os petiscos não pode faltar aquela cerveja gelada ou um drink caprichado. No evento serão vendidas, além de bebidas tradicionais, cervejas artesanais, chope e caipirinhas de limão, abacaxi, maracujá e morango.

Pacote – O custo por pessoa é composto de uma diária, a taxa de permanência de domingo e o valor de R\$ 40,00 pela festividade. O pacote pode ser parcelado em três vezes, sem juros, nos cartões de crédito.

Marco Pereira hoje no Auditório

Hoje (23), às 19h, o violonista Marcos Pereira apresenta o show solo “Tim Tim por Tim

Tim”, em homenagem aos 60 anos do movimento da Bossa Nova. Com arranjos próprios, Marcos elaborou para a apresentação um repertório que passeia pela história da Bossa Nova, com sucessos de Tom

Jobim, Chico Buarque, Vinicius de Moraes e Baden Powell, entre outros. Senhas gratuitas serão distribuídas a partir das 18h na recepção do Espaço BNDES (Av. República do Chile 100, Centro).



reprodução

Artistas brasileiros reconhecidos estão presentes

▶ NÃO PERCA

Queermuseu chega ao Rio

A polêmica mostra, que sofreu campanha difamatória em Porto Alegre no ano passado, está em cartaz no Parque Lage

Com curadoria de Gaudêncio Fidélis, a mostra “Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira”, está aberta para visitação até o dia 16 de setembro na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. A exposição reúne 264 obras de 85 artistas, dentre eles: Adriana Varejão, Alfredo Volpi, Bia Leite, Cândido Portinari, Cibelle Cavalli Bastos, Leonilson, Lygia Clark, Pedro Américo, Roberto Cidade e Sidney Amaral. Provenientes de coleções públicas e privadas, as obras são igualmente representativas da variedade estética e geográfica da produção artística do Brasil.

A mostra, que explora a expressão e identidade de gênero, a diversidade e a diferença na arte brasileira por meio de um conjunto de obras que percorrem um arco histórico de meados do século XX até a atualidade, em sua primeira apresentação realizada em Porto Alegre sofreu campanha difamatória nas redes sociais, acusada de fazer apologia à pedofilia, pornografia e à zoofilia, além de desrespeito à figura religiosa, e foi cancelada.

O Parque Lage funciona de segunda a sexta-feira, do meio-dia às 20h, e sábado, domingo e feriados, das 10h às 17h. Não recomendada para menores de 14 anos desacompanhados dos responsáveis. A entrada é franca.

Music System - Cursos de piano e teclado
Elimine o stress através da música
Individual, objetivo, para qualquer idade
desconto para associados AFBNDES
Inf: 98507-2424 / 3559-1905
Rua Alcindo Guanabara, 17 - Sala 614 - Cinelândia



DESCONTO ESPECIAL PARA ASSOCIADOS AFBNDES

A TODESCHINI COPACABANA EM PARCERIA COM O AFBNDES

ESTÁ COM DESCONTO DE 40% EM 10X SEM JUROS.

Central de atendimento*
99181 9405 | 2547 4463
www.todeschinisa.com.br
*Atendemos em todo o estado do RJ.

Todeschini
COPACABANA

ESPORTES

Estreia com fôlego de campeão

Sandolin mete 8 a 0 no Atlético HG e inicia com brilho trajetória para o bicampeonato da Copa União. No domingo (26) começa a Copa Sensação

Até o Sandolin entrar em campo, não era alta a média de gols da primeira rodada da Copa União de Futebol Soçaite da AFBNDES (2º semestre), disputada domingo passado (19), no campo 2 do Clube da Barra. Mas com a goleada do campeão do 1º semestre sobre o Atlético HG, por 8 a 0, a média de tentos marcados chegou a 4,2 gols por partida.

Leandro Fernandes (3), Cristiano Soares (2), Diego Aguiar (2) e Leonardo dos Santos marcaram para o Sandolin. O jogo contra o Atlético HG, equipe convidada, foi um passeio. A primeira etapa terminou 5 a 0, com Leandro abrindo o marcador aos 2min. Aos 5, Leonardo bateu de fora da área e o goleiro do Atlético aceitou. Sete minutos depois, Leandro fez novo tento, sem marcação: 3 a 0. Aos 24, o craque do Sandolin marcou seu terceiro gol depois de inúmeras tentativas. Aos 27 foi a vez de Diego, em seu primeiro toque na bola, fazer o quinto (não percam a conta).

No segundo tempo, a chuva de gols continuou. Cristiano fez o sexto aos 4, após receber cruzamento da direita. Dois minutos depois, Diego fez o sétimo gol do campeão da Copa União do 1º semestre; e aos 22, Cristiano fechou a goleada após belo cruzamento de Leandro (o nome do jogo). O Atlético sentiu a estreia no Clube da Barra. Na próxima rodada terá nova chance de começar a escrever uma história vitoriosa em nosso futebol.

À Bangu vence – O alvirrubro do Clube da Barra, terceiro colocado no 1º semestre, derrotou o SPB Arte por 3 a 1 – gols de Rodrigo Costa (2) e Pedro Henrique Kelly, com Marcelo Santos (Fininho) descontando. O À Bangu começou o 1º tempo muito bem, com ótimo toque de bola, obrigando o goleiro do SPB Arte a trabalhar. Mas a equipe foi surpreendida com o gol de Fininho para o SPB aos 8min, após bobeira na entrada da área e falha do goleiro Diego Louzada. Aos 21,



paulo rodrigues

Leandro, à esq., fez três gols na abertura da competição

com o À Bangu senhor das iniciativas, o empate veio com Rodrigo de cabeça. Aos 28, o SPB perdeu Gilles machucado.

Aos 2min da etapa complementar, o bom de bola Pedro

Heitor Alencar, atacante do Chapolin, deixou tudo igual em belo chute de fora da área.

No segundo tempo, o time colorado continuou melhor, obrigando o goleiro do Peladeiros a excelentes defesas. O gol da virada e da vitória só veio aos 26, com Eduardo Ribeiro.

Ponto extra – A disputa de pênaltis foi aplicada em dois jogos que terminaram empatados no tempo normal: Vingadores 1 X 1 Jóiúdos United; Pressão Alta 2 X 2 Suor & Cerveja. Como na competição do 1º semestre, em caso de vitória, o ganhador soma três pontos; quando há empate, as duas equipes garantem um ponto, cada, e disputam mais um em penalidades máximas. E o ponto extra na primeira rodada ficou com Vingadores e Pressão Alta, respectivamente.

A primeira partida do campeonato só foi decidida no final. Jóiúdos fez 1 a 0 aos 28 minutos da segunda etapa, em chute cruzado de Guilherme Bittencourt. O empate chegou nos acréscimos, com Victor Balassiano: 1 a 1. Na disputa de pênaltis, Roberto Vallim (o Robgol) bateu para fora. Já Paulo Roberto Leão, do Vingadores, chutou com classe à direita do goleiro.

O Suor & Cerveja sofreu com as contusões dos jogadores Leandro Félix, no primeiro

tempo, e Daniel Santos, na etapa final. A partida contra o Pressão Alta, muito disputada, terminou empatada em 2 a 2. Os gols saíram no segundo tempo. O Pressão fez 1 a 0 aos 7min com Felipe Sette. O empate veio aos 18 em bela cabeçada de Bruno Pita. Dois minutos depois, Glauco Ciarla virou o jogo para o Suor & Cerveja após cobrança de falta rasteira. O empate chegou nos acréscimos, com o sempre decisivo Luciano Guimarães. Na disputa de pênaltis, Otávio do Vale perdeu para o Suor e Fábio Soares marcou, com categoria, para o Pressão.

Classificação – Sandolin, À Bangu Chapolin (3 pontos); Pressão Alta e Vingadores (2); Suor & Cerveja e Jóiúdos (1); Peladeiros, SPB e Atlético HG (0). O El Niño folgou. **Artilheiro:** Leandro Fernandes (Sandolin), com três gols. Confira a forma de disputa no **VÍNCULO On Line**.

Copa Sensação tem primeira rodada no domingo (26)

A Copa Sensação do Brasil de Futebol Soçaite da AFBNDES começa no próximo domingo (26), a partir das 8h45, no campo 2 do Clube da Barra. Oito equipes irão participar da competição: América (MG), Chapecoense, Corinthians, Cruzeiro, Internacional e Sport – formadas por sorteio –, mais Palmeiras (com jogadores que integraram o saudoso Pró-Álcool) e Natureza (que até o ano passado disputava o Campeonato Interno de Futebol Soçaite).

► Corridas

Circuito Primavera abre Inscrições

Estão abertas até 3 de setembro, no Setor de Atendimento da Associação, as inscrições para a Prova da Primavera do Circuito das Estações – marcada para domingo, 30 de setembro, no Aterro do Flamengo (Monumento aos Pracinhas), a partir das 7h30, percurso de 5 km e 10 km, e a partir das 8h, 21 km. Sócios e dependentes pagam R\$ 95; não-sócios do Sistema BNDES e convidados, R\$ 125. Nossos corredores contarão com o apoio da Runners Rio.

A nova camisa do Grupo de Corridas está à venda no Atendimento da AF (mezanino do Edserj) por R\$ 35,00.

► Classificados

Botafogo – Alugo apto, reformado, qto e sala, cozinha, banheiro, próx. Metrô e ao shopping Rio Sul. Rua da Passagem. Cristina (99369-9346).

Petrópolis – Vendo apto, bairro Crêmerie, condomínio fechado c/piscina, 80m², sala, quarto, cozinha, banheiro, mobiliado, vista indezível, foto WhatsApp. Alexandre (99613-2420).

Tijuca – Alugo apto, 3 qtos, garagem, frente, dependências, 75m², metrô Afonso Pena, sol da manhã. Ana (2220-7130 / 99630-2994).

Tijuca – Vendo apto, próx. Metrô S. Peña, 90m², sala, 3 qtos/suíte, cozinha, área, dependência, vaga, port. 24h, play, piscina, doc ok. R\$ 690 mil. Vera Couto (99253-5498).

Peugeot 208 – 1.5, Active, 8V, Flex, marrom metálico, única dona, completo, seminovo, 2014, manual. R\$ 31.900,00. Amanda (99992-2147).

Renault Fluence – Privilège, 2014, CVT, 2.0, único dono, completo, automático, vistoriado 2018. Mauro (99966-6020).

Diversos – Alugo Copacabana, 3 qtos. R\$3.500,00+taxas. Tijuca, 2qtos c/garagem. R\$2.000,00+taxas. Petrópolis, quarto e sala. R\$ 900,00+taxas. Afonso (98669-0402).

Serviços – Índico fisioterapeuta Fabrício Mazzoni para atendimento em domicílio (Niterói). Fisioterapia, acupuntura, RPG. E-mail: podoposturologiam.fisio@yahoo.com.br. Walsey de Assis Magalhães.

Ford Ka Flex – 2015, 1.0, prata, 5 portas, acessórios, IPVA pago, quitado, carro de mulher. Sonia (99248-8421).

PRÓXIMA RODADA

Sábado – 25 de agosto

8h45: Peladeiros X SPB (U)
10h15: À Bangu X Atlético HG (U)
11h30: Suor & Cerveja X Chapolin (U)
12h45: Sandolin X El Niño (U)
14h: Jóiúdos x Pressão Alta (U)

Domingo – 26 de agosto

8h45: Natureza X Palmeiras (S)
10h15: Internacional X Cruzeiro (S)
11h30: Sport X Chapecoense (S)
12h45: Corinthians X América MG (S)

(*) (U) Copa União, (S) Copa Sensação. Folga: Vingadores (U).

Henrique deixou o À Bangu em vantagem: 2 a 1. A partir dos 12, o SPB acertou o meio-campo e o ataque, oferecendo perigo ao gol do À Bangu. Mas aos 22, Rodrigo voltou a marcar, após falha da defesa adversária. Ao final, 3 a 1 para o alvirrubro em resultado justo.

Chapolin leva a melhor – Num bom jogo de bola, Chapolin venceu Peladeiros por 2 a 1 – de virada. O primeiro gol da partida, de Vinícius Garcia, veio aos 15min da primeira etapa, em contra-ataque rápido e eficiente da equipe Peladeiros, em momento de superioridade do adversário. Mas um minuto depois,

ATENÇÃO - IMPORTANTE
OS PROFISSIONAIS ABAIXO DO ANÚNCIO FIRMA O CONTRATO PARA OS PROCEDIMENTOS DA TABELA FAPES, JUNTO AOS DEPENDENTES DOS FUNCIONÁRIOS QUE PERDERÃO(AM) OS SEUS DIREITOS AO PLANO ODONTOLÓGICO E OS QUE PASSAREM DO LIMITE DA US ANUAL.

ODONTOLOGIA *Cuide de seu sorriso somente com especialistas*

BNDES - FAPES - AFBNDES - PETROBRAS

Prof. Dr. Bruno Gilho CRO-RJ 7019
Mestre e Especialista em Implantodontia
• Cirurgia • Prótese

Drª Ana Paula Gilho CRO-RJ 32043
Especialista em Implantodontia,
Periodontia e Endodontia - Estética

Ipanema - Rua Visconde de Pirajá, 303 / 1012 - Tel: 2267-6040 / 98866-6040

Dr. Carlos Tadeu F. da Silva CRO-RJ 10739
Especialista em Implantodontia
• Cirurgia • Prótese

Drª Daniela Sessa F. da Silva CRO-RJ 27033
Especialista em Endodontia - Estética

Botafogo - Rua Real Grandeza, 139 - Sala 905 - Tel: 2527-9792